

Preconceito linguístico no Brasil

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Preconceito linguístico no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A língua é dinâmica e está sujeita a inúmeras variações. Essa peculiaridade de toda e qualquer língua é o que chamamos de variação linguística, que está sujeita ao contexto histórico, geográfico e sociocultural no qual os falantes estão integrados.

As variações linguísticas acontecem porque, tendo em vista que a função primordial da língua é a comunicação, os falantes arranjam e rearranjam a língua de acordo com a necessidade de interação social.

Uma vez que essas variações visam à comunicação, jamais devemos considerá-las erros. Ao apontarmos essas alterações como erros, estamos cometendo o que chamamos de preconceito linguístico. Como todo preconceito, age-se maquiavelicamente em defesa de um dado status imposto como mais adequado e, por vezes, mais “bonito”.

Fonte:

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/preconceito-linguistico-x-variacao-linguistica.htm>.

Texto II

O preconceito linguístico, segundo definição do linguista e professor Marcos Bagno, é o juízo de valor negativo, e muitas vezes desrespeitoso, a qualquer variação linguística existente. “O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa.”, conta Bagno em seu livro Preconceito Linguístico: o que é e como se faz, uma das maiores referências sobre o tema.

Esse preconceito da língua está intrinsecamente conectado ao preconceito étnico, cultural, social, de classe e regional sofrido pelas populações com menor acesso à educação formal. Em resumo, a instituição da variação culta do português como “oficial” da língua, mesclada ao juízo de valor das variações linguísticas com origem nas classes mais pobres da sociedade, faz surgir o preconceito linguístico.

Para Bagno, as mídias de massa, como rádio e televisão, possuem papel importante na propagação do preconceito linguístico, ao transmitirem outras formas de variação linguística que não a culta como menos agregadoras ou como sendo motivo de escárnio, caracterizando seus falantes de modo estereotipado.

Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/variantes-linguisticas-o-que-e-sao-e-como-aparecem-nos-vestibulares/>.

Texto III

Um médico plantonista no Hospital Santa Rosa de Lima, em Serra Negra (SP), foi afastado do trabalho após ter uma foto sua publicada numa rede social com o título "Uma imagem fala mais que mil palavras". Na foto, Guilherme Capel Pasqua mostra o receituário médico com o seguinte dizer: "Não existe peleumonia e nem raôxis".

Vinte minutos antes da postagem, na quarta-feira (27), o médico havia atendido o mecânico José Mauro de Oliveira Lima, 42 anos, que estudou até o segundo ano do ensino fundamental e não sabe como falar corretamente algumas palavras.

Seu enteado, o eletricitista Claudemir Thomaz Maciel da Silva, de 25 anos, o acompanhava na consulta e revela que, assim que souberam o diagnóstico, o mecânico perguntou sobre o tratamento para a "peleumonia". A reação do médico não foi muito profissional, afirma Claudemir.

"Quando meu padrasto falou pneumonia e raios X de forma errada, ele deu risada. Na hora, não desconfiamos que ele iria debochar depois na internet. O que ele fez foi absurdo. O procurei e escrevi para ele na rede social que, independente dele ser doutor, não existe faculdade para formar caráter. Assim que ele viu minha postagem, apagou a foto. Ele não quis conversar com a gente", diz Claudemir.

O eletricitista conta que o padrasto ainda não sabe que virou assunto na internet e teme pela reação dele. Claudemir diz que o mecânico não pôde estudar por falta de dinheiro.

Fonte:

<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/07/medico-debocha-depaciente-na-internet-nao-existe-peleumonia.html>.